

Memória do trabalho, memória sindical, memória política: o Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro

Elina G. da Fonte Pessanha
Marcos Aurélio Santana Rodrigues

1. O AMORJ

O Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro é um núcleo de pesquisa e documentação, sediado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e voltado para a recuperação, registro e preservação do patrimônio material e imaterial referente à história do trabalho, dos trabalhadores e suas organizações. Partindo de uma perspectiva bastante abrangente, o AMORJ tem tentado cobrir as características de constituição e trajetória de diversos segmentos da classe trabalhadora, sua experiência de trabalho em diferentes ambientes, seus esforços de reprodução, suas manifestações culturais, suas várias formas de resistência e atuação política, além da história das instituições relacionadas ao mundo do trabalho.

Respeitando a distinção (HALBWACHS, 1990; NORA, 1993) entre a *história*, operação intelectual que demanda análise e discurso crítico, e a *memória* (dos indivíduos ou coletiva), esta última sujeita a permanentes seleções, omissões - nem sempre voluntárias - e reelaborações durante o processo de sua produção ou reprodução, a proposta do AMORJ vai além, e pretende possibilitar, entre esses campos, um debate revelador de múltiplas possibilidades (DE DECCA, 1992). Acredita-se que, com isso, revalorizam-se as formas de "visita ao passado" e de reconstrução da memória à luz do presente, viabilizando a produção de uma história "nova", mais densa e complexa.

As noções de “experiência” e de “auto-construção” dos grupos sociais e da “classe” (THOMPSON, 1987) são, nesse sentido, referências centrais ao trabalho, orientando não só a pesquisa e a análise, como, no plano documental, a consideração da lógica interna de organização de informações e coleções de militantes ou institucionais. Num cenário em que ocorreram profundas mudanças no mundo do trabalho (PIALLOUX e BEAUD, 1999; BEYNON, 1995; HYMAN, 1994; SUPIOT, 1999) por força dos ajustes capitalistas e na tentativa de desregulamentação das relações trabalhistas (PESSANHA e MOREL, 1999), a “tradição”, mais do que representar o atraso, pode se revelar força ativa na defesa de direitos históricos duramente conquistados. Preservá-la é garantir à sociedade e aos grupos sociais que a produziram, ou que a eles se seguiram ou seguirão, a liberdade necessária para apreciá-la e orientar criticamente suas futuras ações.

O AMORJ foi criado no final dos anos 80, e veio se juntar a outras iniciativas que consideravam que, apesar da importância social da classe trabalhadora e do crescente interesse acadêmico por sua história, os registros materiais de trajetórias individuais e coletivas de seus principais atores - contrariamente ao que ocorria em relação às elites - não recebiam o cuidado merecido. Desse ponto de vista, no caso do Estado do Rio de Janeiro, o AMORJ desempenhou um papel pioneiro, que se mantém peculiar, quanto ao recorte temático, até hoje.

Seu acervo físico, inicialmente reunindo documentação oriunda de algumas pesquisas acadêmicas concluídas¹, foi progressivamente enriquecido por outras pesquisas, por doações de coleções particulares de militantes sindicais e políticos e de material institucional (muitas vezes porque ameaçado de destruição ou disper-

¹ Tais pesquisas desenvolviam-se no âmbito do Projeto *O Trabalhador Carioca - Produção e Reprodução da Classe Trabalhadora no Rio de Janeiro*, financiado pela FINEP a partir do início dos anos 80, e que reunia os Professores Alice Abreu, Bila Sorj, Elina Pessanha, José Ricardo Ramalho, Luiz Antonio Machado da Silva, Maria Rosilene Alvim, Paola Cappellin, Regina Morel e Vera Pereira.

são), e pela reunião sistemática de exemplares da imprensa sindical e local, de dissertações e teses sobre temas afins aos objetivos do Arquivo.

Hoje, esse acervo está distribuído por 02 Fundos e 55 Coleções (Particulares, Institucionais e Acadêmicas), e reúne material relacionado a:

- 1) setores profissionais, sindicatos, organizações partidárias e partidos políticos vinculados às classes trabalhadoras - no campo e na cidade - ou aos chamados “setores populares”;
- 2) militantes e lideranças sindicais e político-partidárias expressivas;
- 3) atores e instituições da área dos direitos - e da Justiça - do trabalho.

O acervo compõe-se de documentação arquivística, bibliográfica e iconográfica (em originais, reproduções e microfimes) e ainda material sonoro e áudio-visual. Inclui uma coleção significativa de periódicos, nacionais e estrangeiros com 2542 títulos, organizados e catalogados. Conta ainda com uma Coleção importante de depoimentos orais (mais de 500 fitas gravadas), de militantes sindicais e político-partidários, dos mais variados matizes, entre eles Apolônio de Carvalho, Tibor Sulik, Jorge Bittar, Geraldo Cândido, Washington Costa; e também de atores expressivos da história dos direitos e da Justiça do Trabalho no país, como Evaristo de Moraes Filho, Arnaldo Sussekind, Roberto Santos, Francisco Fausto e outros.

A documentação reunida tem sido objeto de consulta pelo comunidade acadêmica nacional e estrangeira e pelo público em geral. Várias dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em História, nas áreas das Ciências Sociais e outras afins, no próprio Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - IFCS, em outras unidades da UFRJ, nas Universidades do Estado do Rio de Janeiro e de outras regiões do país, além de algumas no exterior, se benefi-

ciam dos dados, informações e imagens recolhidas no Arquivo. Os documentos em microfimes, formados basicamente por cópias do material preservado - durante o regime militar pós-64 - pelo *Archivio Storico del Movimento Operaio Brasileiro - ASMOB* na Fundação Feltrinelli, em Milão/Itália, foram adquiridos pela UFRJ, e abriram para os pesquisadores fluminenses a oportunidade de acessar um material até então só disponível em São Paulo.

Em torno da proposta do AMORJ associam-se professores/pesquisadores e estudantes, bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, de três departamentos da UFRJ: Antropologia Cultural, História e Sociologia. As pesquisas desenvolvidas ligam-se ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia - através das linhas de pesquisa "Relações de Trabalho e Relações de Poder" e "Desigualdades Sociais" - e ao Programa de Pós-Graduação em História Comparada, ambos do IFCS².

Estar constituído como um arquivo de memória política, sindical, das relações e direitos do trabalho, dentro da universidade, tem vantagens que não podem deixar de ser destacadas. Campo de disputas explícitas, a política envolve interesses e paixões muitas vezes contraditórios. A Universidade, nesse sentido, apresenta-se como espaço possível para abrigar a memória das diferenças que se manifestam mesmo entre aqueles indivíduos e instituições que compartilham a defesa do trabalho e dos trabalhadores, e o AMORJ tem pretendido possibilitar a coexistência e a manifestação dessa diversidade.

² Fazem parte da Diretoria do AMORJ, os professores Paola Cappellin, Maria Rosilene Alvim, Marco Aurélio Santana (PPGSA) e Anita Prestes (PPGHC). A professora Sandra Rebel Gomes (UFF) é consultora do AMORJ para assuntos referentes à documentação e ao acervo virtual. Os atuais bolsistas de Iniciação Científica são Miguel Carvalho Rego, Gustavo Moura, Natália Batista Peçanha e Marília El-Kaddoum Trajtenberg. Colabora também com o AMORJ o doutorando do PPGSA José Luiz Soares.

2. O acervo do AMORJ

A) O acervo físico

O AMORJ possui um rico e volumoso acervo físico, distribuído principalmente em fundos e coleções. Os Fundos são dois, e referem-se à documentação de dois partidos políticos, o Partido Comunista Brasileiro e o Partido dos Trabalhadores.

O Fundo PCB é um fundo fechado que compreende documentação bibliográfica e arquivística, esta cobrindo o período de 1979 a 1991. Foi doado ao AMORJ quando da criação do Partido Popular Socialista (PPS). A biblioteca reúne mais de 2500 volumes, originários de doações de filiados ao partido. O conteúdo deste acervo bibliográfico é rico em assuntos como política, economia, partidos políticos, movimento sindical, literatura brasileira e estrangeira, história do Brasil e dos países do "bloco socialista", entre outros.

O Fundo PT é um fundo aberto, e reúne documentos textuais, documentos impressos, documentos audiovisuais e material museológico, produzidos a partir de 1979. Esse material, referente à trajetória nacional e local da instituição (Rio de Janeiro principalmente, e alguns outros estados de forma mais modesta) foi em grande parte doado pelo próprio partido, por gabinetes de deputados e vereadores e por militantes, mas também é resultado de levantamentos realizados pela equipe do AMORJ. Recentemente o AMORJ recebeu uma grande doação (cerca de 200 caixas-box) da executiva local do Partido dos Trabalhadores, documentação essa que começa a ser organizada.

Já as coleções que compõem o acervo, distribuem-se por 3 modalidades. As coleções institucionais reúnem os mais variados tipos de documentação e foram, majoritariamente, doadas por instituições sindicais, arquivos, partidos políticos, grupos acadêmicos, organizações várias. Merecem destaque, entre elas: a Coleção Movimentos e Organização dos Trabalhadores Rurais no Brasil - MOTR, doada pela ONG KOINONIA - Presença Ecumênica e Serviço (originária do CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação),

por intermediação da Professora Neide Esterci (IFCS-UFRJ), compreendendo documentação diversificada sobre a atuação e a luta dos trabalhadores no campo; a Coleção NUPES - Núcleo de Estudos Sindicais, constituída sob a coordenação dos professores José Ricardo Ramalho e Paola Cappellin e a colaboração, entre outros, do professor Marco Aurélio Santana; a coleção Entidades Sindicais, reunida pela equipe do AMORJ; as Coleções relativas às Centrais Sindicais CUT, CGT, Força Sindical e CAT; as Coleções relativas a partidos políticos, como o PCdoB, PDT, PSB, PSTU e a Reconstrução do Partido Comunista Brasileiro-RPCB; a Coleção Organizações de Esquerda; a Coleção Movimento Estudantil; a Coleção Pastoral do Trabalhador. Destaque-se finalmente, a Coleção Archívio Storico del Movimento Operaio Brasileiro - ASMOB, de microfímes, que foi adquirida pela UFRJ, como já citado anteriormente. Entre seus mais de 90 mil fotografias, encontram-se os arquivos privados de Astrogildo Ribeiro e Roberto Morena, documentação sobre o exílio pós-64.

As coleções particulares são muitas e altamente diversificadas em termos de sua origem e do volume e variedade de documentos reunidos, compreendendo documentos textuais, recorte de jornais, correspondência, fotos, etc. Há coleções de militantes sindicais, políticos e de organizações, compondo uma expressiva amostra do perfil de indivíduos - indiretamente de instituições - comprometidos com a defesa dos interesses dos trabalhadores, em períodos diversos e com estratégias diferenciadas de ação. A relativa concentração de coleções de militantes do PCB explica-se em virtude da participação do AMORJ no projeto "Memória do PCB", em que o Arquivo desempenhou o papel de principal receptor desse tipo de material documental no Rio de Janeiro.

Entre as coleções particulares estão as de Antonieta Campos da Paz, Ângelo Labanca, Eduardo Stotz, Eloíza Felizardo Prestes, Geraldo Cândido, Giocondo Dias, Hércules Correia, João de Deus da Silva, Leôncio Basbaum, Leônidas Cardoso Júnior, Moisés Vinhas, Tibor Sulik e Ulisses Lopes, para citar apenas algumas. Esta última,

foi doada ao AMORJ por intermediação do professor Marco Aurélio Santana, e possui fotos bastante expressivas da trajetória do militante sindical e da história do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro.

As coleções oriundas de pesquisas reúnem-se principalmente em torno de duas linhas: uma mais voltada para a história de trabalhadores e de seus sindicatos, compreende por um lado, documentação e depoimentos de operários da CSN - Companhia Siderúrgica Nacional, da antiga FNM - Fábrica de motores Nacional e de estaleiros da Indústria Naval, recolhidos respectivamente pelos professores Regina Morel, José Ricardo Ramalho e Elina Pessanha. Rico material está presente também nas coleções: Bairro e Fábrica, doada pela professora Francisca Nogueira (Programa de Pós-Graduação em História Social - PPGHS / IFCS); Secretária, uma ambiguidade em feitiço de profissão, doada pela professora Bila Sorj (Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia - PPGSA / IFCS); e Escola de Líderes Operários, doada pela professora Fátima Tavares (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora). Além disso, a Coleção No Calor do Fogo, doada pela professora Lourdes Canosa, agrega produtos de sua pesquisa com operários da Nova Cosim, siderúrgica paulista.

A outra linha permite recuperar a trajetória da Justiça do Trabalho e a configuração dos direitos trabalhistas, através de documentação e de um banco de depoimentos orais de seus operadores. Refere-se fundamentalmente à pesquisa História dos Direitos e da Justiça do Trabalho no Brasil, coordenada pelas professoras Ângela de Castro Gomes (CPDOC Centro de Pesquisa e Documentação História e UFF Universidade Federal Fluminense), Regina Morel e Elina Pessanha (UFRJ), que contou com o apoio do CNPq e da FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro e reuniu farto material, entre textos, documentos, depoimentos e dados coletados através da realização de um *survey*. Aplicado aos mais de 2500 juizes do trabalho de todo

o país, o *survey* permitiu traçar o seu perfil sociológico e registrar as suas opiniões sobre temas relativos ao alcance e atuação da Justiça do Trabalho, liberdade sindical e reformas trabalhistas (GOMES, PESSANHA e MOREL, 2003, e MOREL, GOMES e PESSANHA, 2007). Os depoimentos orais já parcialmente editados resultaram de entrevistas em profundidade (mais de 30 horas de gravação, cada) com dois construtores de nosso Direito do Trabalho, Evaristo de Moraes Filho e Arnaldo Sussekind, também registrados em livros publicados (GOMES, PESSANHA, MOREL, 2003 e MOREL, GOMES, PESSANHA, 2007); e de entrevistas de história de vida (3 horas de gravação em média, cada), com 28 juizes e 3 procuradores do trabalho, de diversas gerações e regiões do país³.

O acervo possui ainda uma coleção de fotos, constituída basicamente por cópias descartadas - doação efetuada pelo Jornal do Brasil no início da década de 90 - e por material constante de outras coleções. A coleção de cartazes referentes a eventos, manifestações, etc., é expressiva, reunindo cerca de 800 peças. O quadro a seguir exibe o conjunto de fundos e coleções do acervo.

Acervo do AMORJ

FUNDOS

- Partido Comunista Brasileiro

- Partido dos Trabalhadores

COLEÇÕES INSTITUCIONAIS

- Archivo Storico del Movimento Operaio Brasileiro

- Bancários Perseguidos pela Ditadura e a Luta pela Anistia

- Central Autônoma dos Trabalhadores

- Central Geral dos Trabalhadores

- Central Única dos Trabalhadores

- Coletivo Gregório Bezerra

- Entidade Sindicais

- Força Sindical

- Grupo Tortura Nunca Mais
- Movimento Estudantil
- Movimentos e Organização dos Trabalhadores Rurais no Brasil
- Organizações de Esquerda (1969-1974)
- Partido Comunista do Brasil
- Partido Democrático Trabalhista
- Partido Socialista Brasileiro
- Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
- Pastoral do Trabalhador
- Reconstrução do Partido Comunista Brasileiro

COLEÇÕES PARTICULARES

- Almir de Oliveira Neves
- Ana Maria Batista
- Angelo Morena
- Anita Leocádia Prestes
- Antonieta Campos da Paz
- Armando Ribeiro
- Carlson Magno Barbosa
- Celso Rodrigues Maio
- Edmundd Frow
- Eduardo Stoltz
- Eloiza Felizardo Prestes
- Geraldo Cândido
- Giocondo Dias
- Ingrid Sarti
- Hamilton Garcia
- Henrique Ferreira Gama
- Hércules Corrêa
- João Angelo Labanca
- João de Deus da Silva
- Leôncio Basbaum
- Leônidas Cardoso Júnior
- Luiz Branco do Valle
- Luiz Fernando Gallotti

³ Foram realizadas entrevistas no Rio, São Paulo, Brasília, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Maranhão e Bahia.

- Marcelo Camurça
- Marcos Jaimovich
- Marcus Miranda
- Moisés Vinhas
- Muniz Ferreira
- Silvio Tavares
- Sócrates Gonçalves

COLEÇÕES DE PESQUISAS ACADÊMICAS

- No Calor do Fogo
- Companhia Siderúrgica Nacional
- Escola de Líderes Operários
- Estado e Classe Trabalhadora nos Governos Militares (1964-1985)
- Fábrica Nacional de Motores
- Indústria da Construção Naval do Rio de Janeiro
- Secretária: Uma Ambigüidade em Feitio de Profissão
- Direitos e Justiça do Trabalho no Brasil

CATÁLOGOS GERAIS

- Catálogo de Cartazes
- Catálogo de Depoimentos
- Catálogo de Fitas Cassete de Áudio
- Catálogo de Fitas Cassete de Vídeo
- Catálogo de Livros (Fundo PCB)
- Catálogo de Periódicos jornais e revistas
- Catálogo de Teses e Dissertações
- Catálogo dos Documentos Anarquistas da Coleção Asmob
- Catálogo sobre a Repressão Política no Brasil (1964-1985)
- Catálogo Mulheres Militantes no Acervo do AMORJ

O AMORJ disponibiliza ao público, catálogos digitais referentes a seus fundos e coleções, além de alguns catálogos temáticos, que destacam partes do acervo, como Mulheres Militantes, Repressão Política 1964-1985, Documentos Anarquistas e outros. Esse material pode ser consultado em seu site na internet: www.ifcs.ufrj.br/~amorj/, onde brevemente estarão acessíveis também alguns depoimentos orais digitalizados⁴.



Página de abertura do site do AMORJ

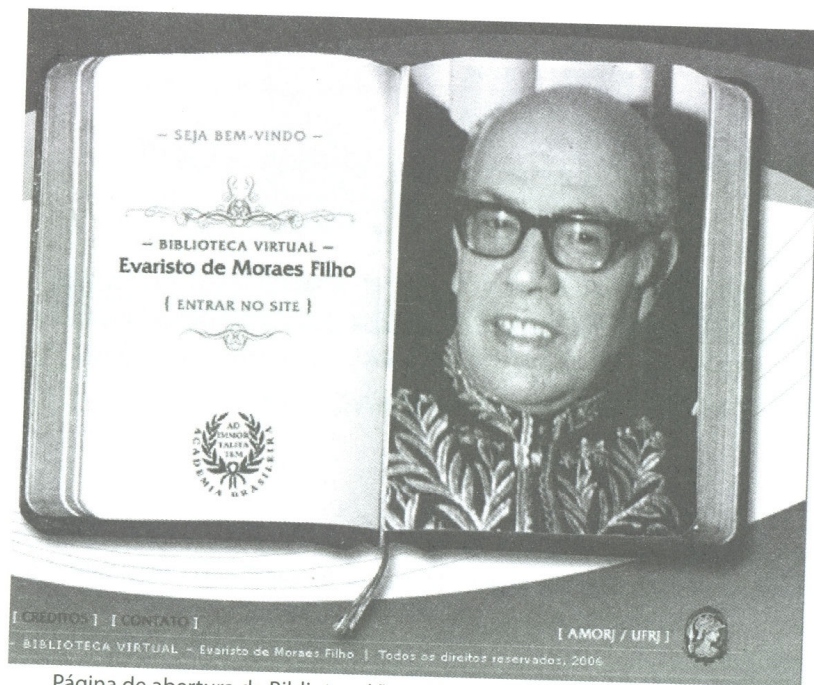
4 São também publicações do AMORJ: Calendário dos Metalúrgicos 1989-1990, 1989; Partido Comunista Brasileiro - Os anos de formação (1922-1929), 1994; Batis-tinha, o combatente dos trilhos, 1994; Partido Comunista Brasileiro - Caminhos da Revolução (1929-1935), 1995.

B) O acervo virtual

O AMORJ tem investido também, mais recentemente, na composição de um acervo virtual, para consulta em computadores colocados à disposição dos pesquisadores ou através da internet. Nesse sentido, conta atualmente com três conjuntos documentais.

1- O primeiro deles refere-se ao material digitalizado da Coleção do Archivio Storico del Movimento Operaio Brasileiro (AS-MOB), cujos originais estão hoje de volta ao Brasil e abrigados na UNESP - Universidade Estadual Paulista, que generosamente tem disponibilizado sua reprodução. A Coleção conta com 22 CDS gravados, referentes a 319 títulos de periódicos que cobrem o período de 1902-1950 e se constituem em fontes preciosas para a pesquisa. A consulta a esse material digitalizado pode ser feita diretamente no AMORJ.

2- A segunda e expressiva iniciativa é resultante da montagem, a partir de vasta documentação pessoal, da Biblioteca Virtual Evaristo de Moraes Filho, disponibilizada via internet (www.bvemf.ifcs.ufrj.br).



Página de abertura da Biblioteca Virtual Evaristo de Moraes Filho (AMORJ)

Esta biblioteca virtual é um serviço de informação sobre a trajetória e obra do jurista, sociólogo e membro da Academia Brasileira de Letras, Evaristo de Moraes Filho. Atualmente com 93 anos, o ex-professor das Faculdades de Direito e Filosofia da UFRJ está ligado à história dos direitos do trabalho no Brasil (MORAES FILHO, 1971) em termos de ensino, pesquisa, atuação como um dos primeiros Procuradores do Trabalho, e proponente de reformas (é autor da proposta de Código do Trabalho, de 1963, abortada em 1964) e princípios constitucionais (fez parte da Comissão Afonso Arinos, que formulou propostas para a Constituição de 1988), sempre no sentido da maior democratização de nossas relações de trabalho (PESSANHA, VILLAS Boas e MOREL, 2005).



Primeiros Procuradores Regionais do Trabalho, reunidos com Ministro do Trabalho Armando Falcão, 1941 (Biblioteca Virtual Evaristo de Moraes Filho)

A organização da Coleção Pessoal do Professor Evaristo, realizada pelo historiador Marcos Aurélio Santana Rodrigues sob supervisão da professora Regina Morel, demandou vários anos de trabalho, e o quadro a seguir arrola os documentos cuidadosamente reunidos durante toda uma vida e gradualmente identificados e descritos graças à prodigiosa memória de seu principal ator. Grande parte desses documentos foi digitalizada e essas reproduções fazem parte do acervo virtual da Biblioteca.

Arquivo Evaristo de Moraes Filho

TIPOS / ASSUNTOS

	PERÍODOS	Quant.
SÉRIE 01. IMPRENSA (recortes)	1934-2005	1.719
01.1. Artigos de Evaristo de Moraes Filho	1934-2000	285
01.2. Resenhas, artigos e anúncios de livros de Evaristo de Moraes Filho	1943-1986	50
01.3. Instalação da Justiça do Trabalho / Bahia	1941	11
01.5. Anteprojeto do Código do Trabalho	1962-1964	201
01.6. Notícias em geral	1937-2005	1.185
SÉRIE 02. FOTOGRAFIAS	1930-2004	321
02.1. Fotografias pessoais	1906-2004	118
02.2. Fotografias em geral	1924-1997	201
SÉRIE 03. CORRESPONDÊNCIAS	1932-2004	3411
03.1. Correspondências enviadas em geral	1961-1985	20
03.2. Correspondências recebidas - "Concurso e posse na cátedra na FND"	1957-1958	128
03.3. Correspondências recebidas - "Posse na ABL"	1984	-
03.5. Correspondências recebidas em geral	1932-2006	3522
SÉRIE 04. DIVERSOS	1934-2007	640
04.1. Atividades discentes de EMF	1930-1957	75
04.2. Atividades docentes de EMF	1939-1976	93
04.3. Funções públicas de EMF	1934-1969	102
04.4. Diplomas e certificados	1949-1995	40
04.5. Convites e homenagens	1938-2007	101
04.6. Concursos públicos	1953-1958	21
04.7. Cátedra de Sociologia e aposentadoria compulsória	1966-1969	29
04.8. Congressos e seminários	1953-2006	48
04.9. Fortuna crítica	1935-1998	11
04.10. Currículos	-	15
04.11. Discursos e textos em geral	-	87
04.12. Instituições e empresas	1974-1985	18

3- Finalmente, outra iniciativa em curso no AMORJ, é a organização do Núcleo DE Direitos - Documentação e Estudos sobre Direitos Sociais no Brasil, que deverá reunir documentos, dados, estudos, verbetes, referências, notícias, em diferentes áreas de construção e esforços para a expansão de direitos sociais em nosso país. Trabalho, Gênero, Ambiente, Infância e Juventude, Saúde, são algumas das áreas em que se tem investido para organizar e disponibilizar ao público, via internet, informações necessárias ao exercício pleno da cidadania⁵.

Objetivando colocar rapidamente o material produzido à disposição pública, o Núcleo DE Direitos vem se organizando na montagem de um site, que deverá informar àqueles que o consultarem sobre:

a) os principais estatutos, leis, preceitos constitucionais, códigos, convenções internacionais assinadas pelo Brasil, relacionados aos direitos de cada área (Estatuto da Criança e do Adolescente, CLT, códigos ambiental, por exemplo), destacando seus aspectos principais;

5 A questão da formatação e existência dos direitos é objeto de estudos clássicos no âmbito da Sociologia, que destacam as lutas históricas para alcançá-los e chamam atenção para a reação conservadora frequentemente acionada para impedir os seus avanços. O trabalho fundamental de Marshall (1987), descrevendo a progressiva e linear conquista - desde o século XVIII- dos direitos civis, políticos e sociais nas sociedades capitalistas ocidentais, assim como a descrição do desenvolvimento da chamada Era dos Direitos (Bobbio, 1992), têm servido de parâmetro para o entendimento do processo de construção da cidadania em vários países. Por outro lado, trabalhos como o de Hirschman (1992), por exemplo, têm analisado a resistência que se opõe a essas conquistas. No caso do Brasil, contribuições como a de José Murilo de Carvalho (1996 e 2001), entretanto, têm chamado atenção para o rompimento da lógica linear de avanço dos direitos exposta por Marshall, já que os chamados direitos sociais teriam sido - com o impulso do Estado pós-30 - os primeiros a vigorar de forma mais ampla em nosso país. As dificuldades e complexidade nos desdobramentos de acesso aos direitos, de toda forma, continuam mobilizando os pesquisadores das questões sociais incentivando-os a fomentar percursos de difusão para o efetivo uso destes direitos por parte dos cidadãos.

b) as principais instituições públicas, privadas, locais, regionais e nacionais de defesa e garantia;

c) textos produzidos sobre os direitos nessas diferentes âmbitos, compreendendo não só textos analíticos de fundo, como verbetes explicativos, comentários, que facilitem a compreensão e reflexão sobre eles (por exemplo: ALVIM, 1988; CAPPELLIN, 2002 e 2004; GIULIANI, 1998; SANTANA, 2003). Nesse sentido, a idéia é constituir coleções de textos - documentos, artigos, teses, resultados de pesquisas, - sobre cada um dos âmbitos dos direitos sociais cobertos pelo site, referenciá-los e disponibilizá-los ao público. O Núcleo quer colaborar para aprimorar a transparência das informações e ampliar o manuseio por parte do público em geral quando busca o acesso às instituições que tem como meta a defesa dos direitos. Assim o núcleo se preocupa em estender a consulta on-line já existente no acervo físico do AMORJ.

3. A UFRJ e os projetos de memória

A oportunidade de realização do Seminário Memória, Documentação e Pesquisa, promovidas em 2008, pelo Sistema de Bibliotecas e Informação - SiBI, permitiu a exposição de várias experiências realizadas em diferentes unidades da UFRJ. A diversidade temática observada, rica expressão dos ramos do conhecimento científico e os objetivos institucionais específicos, não escondem, entretanto, a proximidade entre as trajetórias dos vários arquivos, museus, bibliotecas, programas, núcleos e centros de documentação, que resultam do empenho acadêmico, do compromisso social e da vontade política de professores, pesquisadores e técnicos desta universidade.

O patrimônio cultural reunido na Universidade Federal do Rio de Janeiro é inestimável. Ele preserva e conta a história da ciência, da sociedade civil, das instituições e do Estado. Registra e divulga o conhecimento, a vida em sociedade, as realizações, conflitos, projetos e utopias dos homens e mulheres que fizeram e fazem a história de nosso país.

Espera-se que o Seminário - e o relato das experiências registradas neste livro - venham a cumprir o papel esperado de dar maior visibilidade a todas essas iniciativas, propiciar o intercâmbio e a colaboração entre elas e, principalmente, estimular o contínuo apoio da Universidade a esse trabalho.

Referências

- ALVIM, Maria Rosilene. Infância e sociedade no Brasil: uma análise da literatura. *BIB*, v. 26, 1988.
- ALVIM, Maria Rosilene; FERREIRA JUNIOR, Edísio; Queiroz, Tereza (Org.). *Jovens & Juventudes*. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2005.
- BEYNON, Huw. A destruição da classe operária inglesa? *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.27, 1995.
- BOBBIO, Norberto. *A Era dos Direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- CALENDÁRIO dos metalúrgicos: 1989-1990. Rio de Janeiro: UFRJ / IFCS / AMORJ, 1989. 1 calendário, color., 12 cm x 9 cm.
- CAPPELLIN, Paola. A igualdade de oportunidade nas relações de trabalho: a ética da reparação antecede o dever de responsabilidade. In: COSTA, A.A. et al. (Org.). *Reconfiguração das relações de gênero no trabalho*. São Paulo: CUT, 2004. v.1., p. 81-118.
- _____. Globalizando os direitos: do salário igual à igualdade de oportunidades entre homens e mulheres. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL: SALÁRIO IGUAL PARA TRABALHO DE IGUAL VALOR: avanços e desafios na implementação da Convenção n. 100 da OIT, Turim, 2002. São Paulo: CUT/OIT, 2002.
- CARVALHO, José Murilo. Cidadania: tipos e percursos. *Revista de Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, n.18, 1996.
- _____. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2001.

b) as principais instituições públicas, privadas, locais, regionais e nacionais de defesa e garantia;

c) textos produzidos sobre os direitos nessas diferentes âmbitos, compreendendo não só textos analíticos de fundo, como verbetes explicativos, comentários, que facilitem a compreensão e reflexão sobre eles (por exemplo: ALVIM, 1988; CAPPELLIN, 2002 e 2004; GIULIANI, 1998; SANTANA, 2003). Nesse sentido, a idéia é constituir coleções de textos - documentos, artigos, teses, resultados de pesquisas, - sobre cada um dos âmbitos dos direitos sociais cobertos pelo site, referenciá-los e disponibilizá-los ao público. O Núcleo quer colaborar para aprimorar a transparência das informações e ampliar o manuseio por parte do público em geral quando busca o acesso às instituições que tem como meta a defesa dos direitos. Assim o núcleo se preocupa em estender a consulta on-line já existente no acervo físico do AMORJ.

3. A UFRJ e os projetos de memória

A oportunidade de realização do Seminário Memória, Documentação e Pesquisa, promovidas em 2008, pelo Sistema de Bibliotecas e Informação - SiBI, permitiu a exposição de várias experiências realizadas em diferentes unidades da UFRJ. A diversidade temática observada, rica expressão dos ramos do conhecimento científico e os objetivos institucionais específicos, não escondem, entretanto, a proximidade entre as trajetórias dos vários arquivos, museus, bibliotecas, programas, núcleos e centros de documentação, que resultam do empenho acadêmico, do compromisso social e da vontade política de professores, pesquisadores e técnicos desta universidade.

O patrimônio cultural reunido na Universidade Federal do Rio de Janeiro é inestimável. Ele preserva e conta a história da ciência, da sociedade civil, das instituições e do Estado. Registra e divulga o conhecimento, a vida em sociedade, as realizações, conflitos, projetos e utopias dos homens e mulheres que fizeram e fazem a história de nosso país.

Espera-se que o Seminário - e o relato das experiências registradas neste livro - venham a cumprir o papel esperado de dar maior visibilidade a todas essas iniciativas, propiciar o intercâmbio e a colaboração entre elas e, principalmente, estimular o contínuo apoio da Universidade a esse trabalho.

Referências

- ALVIM, Maria Rosilene. Infância e sociedade no Brasil: uma análise da literatura. *BIB*, v. 26, 1988.
- ALVIM, Maria Rosilene; FERREIRA JUNIOR, Edísio; Queiroz, Tereza (Org.). *Jovens & Juventudes*. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2005.
- BEYNON, Huw. A destruição da classe operária inglesa? *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.27, 1995.
- BOBBIO, Norberto. *A Era dos Direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- CALENDÁRIO dos metalúrgicos: 1989-1990. Rio de Janeiro: UFRJ / IFCS / AMORJ, 1989. 1 calendário, color., 12 cm x 9 cm.
- CAPPELLIN, Paola. A igualdade de oportunidade nas relações de trabalho: a ética da reparação antecede o dever de responsabilidade. In: COSTA, A.A. et al. (Org.). *Reconfiguração das relações de gênero no trabalho*. São Paulo: CUT, 2004. v.1., p. 81-118.
- _____. Globalizando os direitos: do salário igual à igualdade de oportunidades entre homens e mulheres. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL: SALÁRIO IGUAL PARA TRABALHO DE IGUAL VALOR: avanços e desafios na implementação da Convenção n. 100 da OIT, Turim, 2002. São Paulo: CUT/OIT, 2002.
- CARVALHO, José Murilo. Cidadania: tipos e percursos. *Revista de Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, n.18, 1996.
- _____. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2001.

CENTRO DE MEMÓRIA FERROVIÁRIA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES FERROVIÁRIOS DA ZONA DA CENTRAL DO BRASIL. *Batistinha: o combatente dos trilhos*. Rio de Janeiro: UFRJ / IFCS /AMORJ, 1994.

DE DECCA, Edgar. Memória e Cidadania. In *O direito à memória*. São Paulo:5 DPH, 1992.

GIULIANI, Gian Mario. Sociologia e ecologia: um diálogo reconstruído. *Dados*, Rio de Janeiro: IUPERJ, v.41, n. 1, 1998.

GOMES, Ângela; PESSANHA, Elina; MOREL, Regina (Org.). *Arnaldo Sussekind: um construtor do direito do trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.

GOMES, A; PESSANHA, E; MOREL, R. Perfil da magistratura do trabalho no Brasil. In: GOMES, Angela de Castro (Org.). *Direitos e Cidadania: justiça, poder e mídia*. Rio de Janeiro: FGV, 2007. Cap. 1.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

HIRSCHMAN, Albert. *A Retórica da Intransigência*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

HYMAN, Richard. Trade unions and the disaggregation of the working-class. In: Marino Regini (Orgs.). *The Future of Labour Movements*. Madrid: SAGE/ISA, 1994.

MARSHALL, T.H. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MORAES FILHO, Evaristo. *Introdução ao Direito do Trabalho*. São Paulo: LTR, 1971.

MOREL, R; GOMES, A.; PESSANHA, E. (Org.). *Sem medo da utopia: Evaristo de Moraes Filho, arquiteto da sociologia e do direito do trabalho no Brasil*. São Paulo: LTR, 2007.

MOREL, R.; PESSANHA, E. A Justiça do Trabalho. *Tempo Social: revista de sociologia da USP*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 87-109, nov. 2007.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*,

São Paulo: PUC, n. 10, dez. 1993.

PESSANHA, E.; GOMES, S.R. (Org.). *Partido Comunista Brasileiro: os anos de formação: 1922 - 1929*. Rio de Janeiro: Stamp: Programa de Preservação da memória do PCB, 1994.

PESSANHA, E.; MOREL, R. Magistrados do trabalho no Brasil: entre a tradição e a mudança. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 37, p. 29-53, 2006.

_____. mudanças recentes no modelo de relações de trabalho no Brasil e novo sindicalismo. In: RODRIGUES, Iram J.(Org.). *O novo sindicalismo vinte anos depois*. Petrópolis: Vozes: EDUC: UNITRABALHO, 1999.

PESSANHA, E.; VILLAS BOAS, G.; MOREL, R. (Org.). *Evaristo de Moraes Filho, um intelectual humanista*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

PESSANHA, Elina; NASCIMENTO, Regina Malta (Org.). *Partido Comunista Brasileiro: caminhos da Revolução: 1929-1935*. Rio de Janeiro: UFRJ / IFCS /AMORJ: Programa de Preservação da Memória do PCB, 1995.

PIALLOUX, M ; BEAUD, Stéphane. *Retour sur la condition ouvrière*. Paris : Fayard, 1999.

SANTANA, M. A. Trabalhadores em movimento: o sindicalismo brasileiro nos anos 1980 - 1990. In: FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília. (Org.). *O Brasil republicano: o tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SUPIOT, Alain (Org.). *Au-delà de l'emploi: transformations du travail et devenir du droit du travail en Europe*. Paris : Flammarion, 1999.

THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.